



VOTO DE PESAR

Maria Barroso, Mulher da liberdade, Mulher de causas

Na madrugada de 7 de Julho de 2015, Portugal viu partir a Mulher, mãe, professora, atriz e democrata Maria de Jesus Simões Barroso Soares, cuja obra de uma vida dedicada às causas sociais, ao serviço público, e à luta pelos valores fundamentais da democracia e da dignidade humana fez dela uma referência cultural e republicana do Século XX português, uma figura de força e coragem na afirmação da nossa identidade colectiva.

Maria Barroso nasceu em Olhão, a 2 de Maio de 1925, filha de Alfredo José Barroso, oficial do Exército, e de Maria da Encarnação Simões, professora primária.

Formou-se em arte dramática em 1943 no Conservatório Nacional e licenciou-se em História e Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1951, onde conheceu Mário Soares, com quem se casou quando este estava exilado em 1949.

Foi no Teatro Nacional D. Maria II que se estreou como atriz na peça *Aparências*, em 1944, sob a direcção de Palmira Bastos, através da companhia de teatro Rey Colaço-Robles Monteiro, tendo colhido enormes elogios da crítica com a sua interpretação na peça *Benilde*, de José Régio, em 1947.

O cinema também teve expressão na sua vida. Participou nos filmes *Mudar de Vida*, 1966, de Paulo Rocha, e *Amor de Perdição*, 1979, de Manoel de Oliveira, entre outros.

A sua profunda paixão pelo mundo artístico e a sua vocação política e humanitária estiveram sempre lado a lado, talentos que utilizou de forma convicta na defesa intransigente da liberdade, tanto antes como após o 25 de Abril de 1974.

Foi, por isso, uma voz activa na luta contra a ditadura. Candidatou-se a deputada pela Oposição Democrática, em 1969, e levou a todo o país a poesia proibida, declamando palavras de revolução, em recitais que organizou. A PIDE interrogou-a por diversas vezes, acabando por ditar o seu afastamento do Teatro Nacional.

Fez parte do núcleo de fundação do PS em 1973 e foi eleita deputada à Assembleia da República pelos círculos de Santarém, Porto e Faro, nas legislaturas iniciadas em 1976, 1979, 1980 e 1983.

Companheira de todas as horas nas lutas de Mário Soares, não abdicou, no entanto, da sua autonomia, afirmando as suas posições políticas. Fez do seu caminho um caminho de convicções, mas também de consensos e de pontes entre diferentes ideias.

A transversalidade da vida fascinava-a e com ela a sua vontade de combater as desigualdades, as injustiças sociais, a discriminação e os preconceitos, valorizando, acima de tudo, a essência humana e a elevação dos direitos humanos.

Durante os 10 anos em que foi Primeira-Dama de Portugal (1986-1996), desenvolveu uma acção meritória na luta contra todas as formas de xenofobia, racismo, antissemitismo,



exclusão social e violência, destacando-se a sua intervenção nos países de Língua Portuguesa.

Foi Presidente da Cruz Vermelha de 1997 a 2003, da UNICEF em Portugal e da Fundação Pro Dignitate, que criou em 1994, pela defesa pró-activa dos direitos humanos na sociedade civil, fazendo parte do seu percurso as mais diversas participações em ONGs e Associações culturais.

A dedicação que prestou aos valores familiares e com que cuidou da sua família foi a mesma com que dirigiu o Colégio Moderno, onde foi professora, mesmo quando proibida de exercer pelo regime do Estado Novo. É recordada pelo jeito terno e generoso com que transmitia ensinamentos para a vida.

O seu trabalho valeu-lhe um amplo reconhecimento tanto a nível nacional como internacional, tendo recebido inúmeros prémios e distinções. Foi agraciada com o título de Doutora Honoris Causa pelo Lesley University, pela Universidade de Aveiro e pela Universidade de Lisboa, tendo sido, igualmente, distinguida enquanto Professora Honorária da Sociedade de Estudos de Madrid. Recebeu a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade de Portugal a 7 de Março de 1997, entre muitas outras condecorações.

Maria Barroso conquistou a estima e o apreço consensual da sociedade portuguesa. Marcou o seu tempo e inscreveu na nossa História importantes progressos cívicos que nos lembram o valor da liberdade.

Assim, a Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, reunida em Sessão Ordinária, em 29 de Setembro de 2015, delibera:

1. Expressar a sua homenagem à mulher democrata, republicana e solidária que foi Maria Barroso;
2. Aprovar o voto de pesar pelo seu falecimento e exprimir os seus pêsames à família;
3. Recomendar à Câmara Municipal de Sintra que perpetue a sua memória e o seu exemplo de vida no Concelho de Sintra.

Caso este Voto de Pesar seja aprovado deve ser enviado à família de Maria Barroso e à Assembleia Municipal de Sintra.

*Aprovado em Reunião Ordinária de Assembleia de Freguesia,
por maioria, a 29 de setembro de 2015*